



Minerva Anuncia Lucro Líquido Recorde de R\$ 31,5 milhões no 1S07

Crescimento de 15,3% no Lucro Líquido do Semestre e Investimentos em Expansão da Capacidade

Barretos, 14 de agosto de 2007 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, industrializados e subprodutos de origem bovina, anuncia hoje seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2007 (2T07). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BR GAAP e em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao mesmo período de 2006 (2T06).

Teleconferências

Português

17 de agosto de 2007
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (US EST)
Telefone: (11) 2188-0188
Cód.: Minerva
Replay: (11) 2188-0188

Inglês

17 de agosto de 2007
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (US EST)
Tel: +1 973-935-8893
Cód: 9116631
Replay: +1 (973) 341-3080

Contato de RI: Carlos Watanabe

CFO e Diretor de
Relações com Investidores
Tel.: (55 11) 3321 3355
Fax: (55 11) 3323 3041
ri@minerva.ind.br
www.minerva.ind.br/ri

DESTAQUES DO 2T07 e 1S07

- **Aumento de 7,9% na Receita Bruta** no 2T07 passando de R\$ 322,5 milhões no 2T06 para **R\$ 347,9 milhões no 2T07**.
- O **Volume de Cabeças de Gado Abatidas aumentou 11,3%**, de 194 mil no 2T06 para 216 mil no 2T07 e o **Volume de Vendas** em milhares de toneladas da divisão carnes **creceu de 49,8 mil toneladas no 2T06 para 54,9 mil toneladas** neste trimestre.
- **Melhora de 2,3% dos preços** em Dólar de nosso principal produto – **Fresh Beef**.
- **Crescimento nas vendas de Gado Vivo** no período com aumento de **18,2% em volume** e **7,2% dos preços** em Reais.
- **Aumento de 21,1% na Receita Bruta** e de **15,5% na Receita Líquida** no **1S07** comparado ao 1S06
- Estabilidade da **margem líquida**, mantendo-se em **5,2%** tanto no 1S07 quanto no 1S06.
- **Investimentos da ordem de R\$ 30,0 milhões** para aquisições e incrementos da capacidade produtiva.

Principais Indicadores

Operacionais	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	216	194	11,3%	436	363	20,1%
Volume de Vendas (em milhares de ton.)	54,9	49,8	10,2%	110,5	95,7	15,5%
Financeiros (R\$ milhões)						
Receita Bruta	347,9	322,5	7,9%	695,4	574,1	21,1%
Mercado interno	98,1	66,6	47,3%	173,7	131,2	32,4%
Mercado externo	249,8	255,9	(2,4)%	521,7	442,9	17,8%
Receita Líquida	304,5	299,5	1,7%	610,2	528,5	15,5%
Despesas Operacionais	(36,3)	(48,8)	(25,5%)	(80,6)	(90,4)	(10,8%)
Lucro líquido	20,5	21,6	(5,2%)	31,5	27,3	15,3%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>6,7%</i>	<i>7,2%</i>	<i>(0,5 p.p.)</i>	<i>5,2%</i>	<i>5,2%</i>	<i>0,0 p.p.</i>

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste primeiro trimestre como Companhia listada no Novo Mercado da BOVESPA, fomos muito bem sucedidos naquilo que é um de nossos pontos fortes, oferecer produtos de alta qualidade por meio da eficiente administração de toda a cadeia logística. Estas características, em conjunto com a localização estratégica de nossas unidades produtivas e de processamento permitem que o Minerva seja um dos líderes na produção e comercialização de carne *in natura*, e subprodutos de origem bovina, com exportações para cerca de 80 países nos 5 continentes.

Encerramos o ano de 2006 entre os três maiores exportadores brasileiros de carne bovina, subprodutos e industrializados com base em receita bruta de vendas externas, de acordo com dados de 2006 da SECEX, com exportações de US\$438 milhões para aproximadamente 600 clientes localizados em cerca de 80 países. Além da carne e miúdos bovinos, o Minerva também é exportador de couro *wet blue* e gado vivo.

Nosso sucesso como um dos maiores produtores e exportadores do Brasil de carne bovina, deve-se principalmente a atuação nos mercados mais rentáveis, unidades industriais modernas e portfólio de produtos amplo, de qualidade e customizado, logística de distribuição integrada e eficiente, capilaridade e base diversificada de clientes, administração experiente e histórico bem sucedido de aquisições.

Desta maneira, nossas vantagens competitivas aliadas aos bons indicadores tanto do mercado interno quanto do mercado externo no segundo trimestre de 2007, permitiram ao Minerva apresentar excelentes resultados no período.

PANORAMA DO MERCADO

Mundial

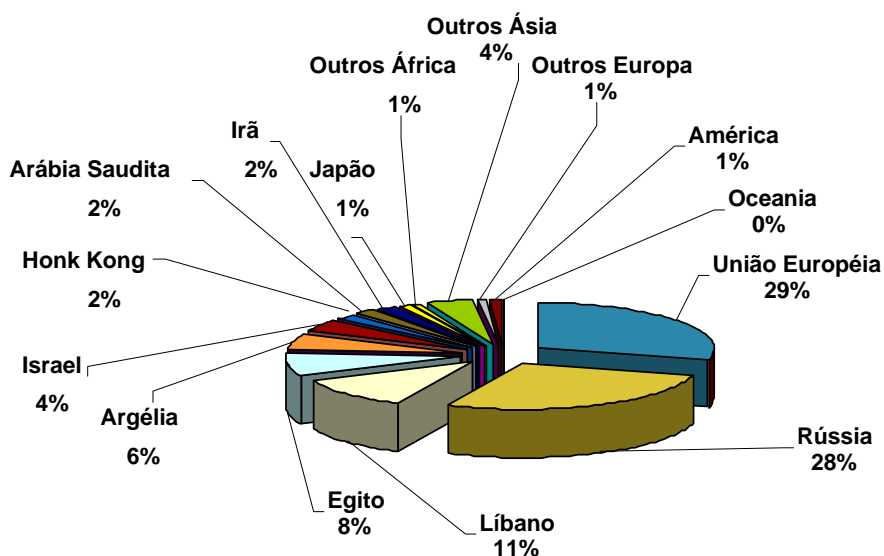
Segundo dados do USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) de abril de 2007, o rebanho mundial de gado encerrou o ano de 2006 com um total de aproximadamente 1,0 bilhões de cabeças de gado, representando um crescimento de 0,6% em relação a 2005. Para 2007, a estimativa de crescimento em relação a 2006 é da ordem de 0,9%.

Em 2006, foram produzidos 53,8 milhões de toneladas de carne bovina no mundo, representando um crescimento de 2,6% em relação a 2005, segundo dados do levantamento do USDA realizada em abril de 2007. Para 2007, o USDA prevê um crescimento na produção de 1,8% em relação 2006, onde, os destaques serão os Estados Unidos, o Brasil e a China.

Em virtude da crescente demanda global e da previsão de uma maior liberalização das barreiras comerciais, é previsto que as exportações de carne bovina cresçam durante os próximos anos, com especial destaque para o crescimento das exportações brasileiras. Segundo o GIRA (*Gira Research & Consultancy*), as exportações brasileiras crescerão aproximadamente 20% até 2010.

Os Estados Unidos e Rússia são atualmente os maiores importadores de carne bovina no mundo. Nos próximos anos, espera-se que a União Européia, que em 2006 foi a quarta maior importadora de carne bovina no mundo, aumente suas importações desse produto devido à redução da produção de gado para se ajustar à regulamentação da União Européia. Espera-se que o México, que em 2006 foi o quinto maior importador de carne bovina no mundo, aumente suas importações nos próximos anos em virtude de uma redução na produção de gado causada em parte por um longo período de seca.

O gráfico abaixo ilustra os principais países para onde o Minerva exportou no 1º Semestre de 2007:



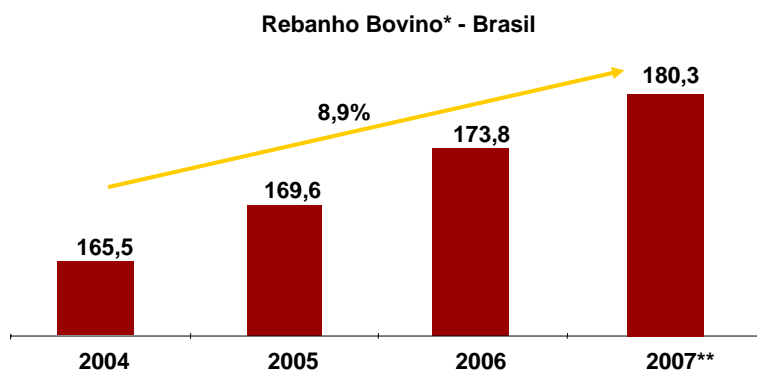
Fonte: Companhia

O consumo mundial de carne bovina está concentrado no hemisfério ocidental e apresentou um crescimento anual médio de 1,8% nos últimos cinco anos. De acordo com as estimativas, espera-se, entretanto, que o crescimento mundial no consumo de carne bovina, incluindo o Brasil, em 2007 seja próximo de 1,7%, em relação a 2006.

Ainda segundo dados do USDA, espera-se que o maior crescimento no consumo de carne bovina no mundo nos próximos anos ocorra na Ásia Oriental e Sudeste da Ásia, América Latina e Oriente Médio e Norte da África, como resultado de um crescimento previsto da população e da renda per capita, já que o consumo de carne bovina per capita está fortemente relacionado ao crescimento econômico e o conseqüente aumento da renda.

Brasil

As expectativas para 2007 apontam na direção de um crescimento do rebanho mundial similar ao do ano anterior. Para o Brasil, estima-se um rebanho de 180,3 milhões de cabeças de gado, representando um crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2006.



* Milhões de Cabeças de Gado

** Estimativa

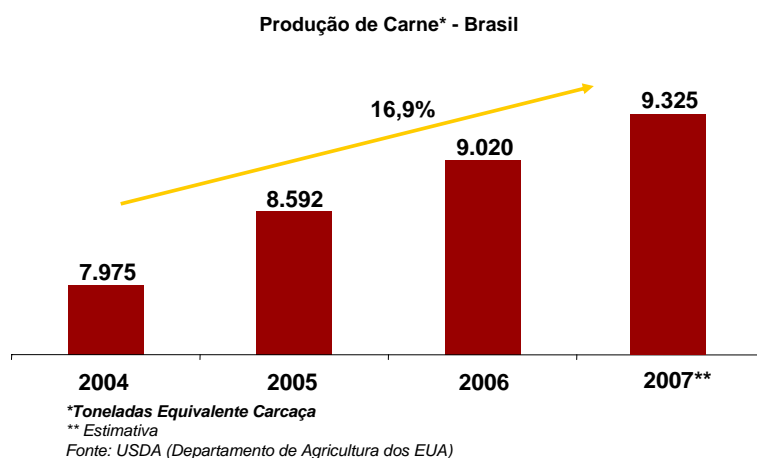
Fonte: USDA (Departamento de Agricultura dos EUA)

Nos últimos anos, a indústria brasileira de carne bovina enfrentou um intenso processo de internacionalização e as exportações de carne bovina aumentaram de 15,9% da produção doméstica no início do ano de 2003 para aproximadamente 23,4% em 2006.

O consumo brasileiro de carne aumentou de 36,4kg para 36,9kg de 2005 a 2006 segundo a USDA.

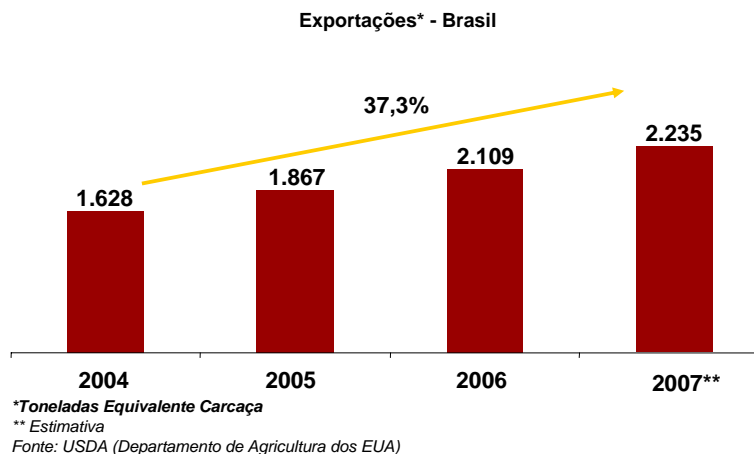
Os preços de venda da Companhia de *fresh beef* no mercado externo aumentaram em média 2,3% passando de US\$ 2.710/ton no 2T06 para US\$ 2.773/ton no 2T07.

Para o principal produto exportado – *fresh beef* – que representou 83,0% das exportações da Companhia no 2T07, houve uma queda dos preços em Reais de 7,2%, de R\$ 5.922/ton no 2T06 para R\$ 5.496/ton no 2T07. A queda é justificada pela desvalorização da moeda americana, que apresentou desvalorização de 9,3% no mesmo período.



Adicionalmente, a participação brasileira no total das exportações mundiais de carne bovina aumentou de aproximadamente 18,5% em 2003 para 28,9% em 2006. De acordo com projeções do GIRA, o Brasil será o exportador que irá capturar a maior parte do crescimento futuro esperado para as exportações, apresentando um crescimento 31 p.p. superior ao segundo maior exportador de carne, a Austrália.

As exportações brasileiras começaram 2007 quebrando recordes, o 1S07 comparado com o 1S06 apresentou um crescimento de 28,0% em toneladas equivalente carcaça, seguindo os dados da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), passando de aproximadamente 1.062,6 milhões de toneladas equivalente carcaça para 1.361,8 milhões de toneladas equivalente carcaça.



ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receita Bruta de Vendas

A receita bruta de vendas aumentou 7,9%, de R\$ 322,5 milhões no 2T06 para R\$ 347,9 milhões no 2T07.

No mercado interno, a receita bruta de vendas aumentou em 47,3%, de R\$ 66,6 milhões no 2T06 para R\$ 98,1 milhões no mesmo período de 2007, ao passo que a receita bruta de vendas de exportações diminuiu 2,4%, de R\$ 255,9 milhões no 2T06 para R\$ 249,8 milhões no mesmo período de 2007, já em dólar o aumento foi de 7,6%, passando de US\$ 117,1 milhões para US\$ 126,1 milhões. No semestre registramos um incremento de vendas brutas de 21,1%, saltando de R\$ 574,1 milhões no 1S06 para R\$ 695,4 milhões no 1S07.

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Carne Bovina e Subprodutos	287,3	271,4	5,9%	580,6	490,2	18,4%
Mercado Interno	71,5	54,3	31,7%	135,0	109,4	23,4%
% Receita Carne Bovina e Subprodutos	24,9%	20,0%	4,9 p.p.	23,3%	22,3%	1,0 p.p.
Mercado Externo	215,8	217,1	(0,6)%	445,6	380,8	17,0%
% Receita Carne Bovina e Subprodutos	75,1%	79,9%	(4,8 p.p.)	76,7%	77,7%	(1,0 p.p.)
Couro	26,9	23,2	15,9%	56,2	42,9	31,0%
Mercado Interno	17,4	3,8	357,9%	22,7	4,9	363,3%
% Receita Bruta Couro	64,7%	16,4%	48,3 p.p.	40,4%	11,4%	29,0 p.p.
Mercado Externo	9,5	19,4	(51,0)%	33,5	38,0	(11,8)%
% Receita Bruta Couro	35,3%	83,6%	(48,3 p.p.)	59,6%	88,6%	(32,7 p.p.)
Gado Vivo	24,6	19,4	26,8%	42,6	24,1	76,8%
Revenda de Produtos de Terceiros	9,7	7,5	29,3%	16,0	15,5	3,2%
Venda de Subsidiárias	(0,6)	1,0	n/a	(0,04)	1,4	n/a
Receita Bruta Total	347,9	322,5	7,9%	695,4	574,1	21,1%
Mercado Interno	98,1	66,6	47,3%	173,7	131,2	32,4%
% Receita Bruta	28,2%	20,6%	7,6 p.p.	25,0%	22,9%	2,1 p.p.
Mercado Externo	249,8	255,9	(2,4)%	521,7	442,9	17,8%
% Receita Bruta	71,8%	79,4%	(7,6 p.p.)	75,0%	77,1%	(2,1 p.p.)

As variações de Receita Bruta no segundo trimestre e primeiro semestre de 2007, demonstram a flexibilidade da Companhia em direcionar seus produtos tanto para o mercado externo como para o mercado interno.

Carne Bovina e Subprodutos de Carne Bovina

A receita de produtos e subprodutos de carne bovina aumentou 5,9%, de R\$ 271,4 milhões no 2T06 para R\$ 287,3 milhões no mesmo período de 2007. No primeiro semestre de 2007 o aumento nas vendas foi de 18,4%, passando de R\$ 490,2 Milhões no 1S06 para R\$ 580,6 Milhões no 1S07.

No 2T07 a receita de vendas internas de produtos e subprodutos de carne bovina aumentou 31,7%, passando de R\$ 54,3 milhões no 2T06 para R\$ 71,5 milhões no 2T07, devido a um incremento de 35,1% nos valores de vendas principalmente de nosso principal produto – *fresh beef* – passando de

7.158 toneladas no 2T06 para 9.253 toneladas no 2T07, associados a uma majoração dos preços de vendas dos mesmos produtos em 4,5%, saltando de R\$ 5,11/Kg no 2T06 para R\$ 5,34/Kg no 2T07. No semestre, a variação foi de 23,4%, saltando de R\$ 109,4 milhões no 1S06 para R\$ 135,0 milhões no 1S07.

A receita de vendas externas de produtos e subprodutos de carne bovina aumentou 9,6%, passando de US\$ 99,3 milhões no 2T06 para US\$ 109,0 milhões no 2T07. Em reais a receita de vendas externas se manteve estável, com R\$ 217,1 milhões no 2T06 e R\$ 215,8 milhões no 2T07. Isso se deve, principalmente, à queda de preços do *fresh beef* no período em 7,2% (devido à valorização do Real frente ao Dólar). Nosso crescimento em volume desse produto foi de 6,2%, passando de 35.509 toneladas no 2T06 para 37.701 toneladas no mesmo período de 2007.

No semestre ficou evidenciada uma alta na vendas externas, influenciada pelo ótimo desempenho do 1T07. No 1S07 a receita de vendas externas cresceu 26,2%, passando de US\$ 202,2 milhões no 1S06 para US\$ 255,1 milhões no 1S07. Em reais a alta nas vendas foi de 17,0%, passando de R\$ 380,8 milhões no 1S06 para R\$ 445,6 milhões no 1S07. Isso mostra que ainda há uma demanda crescente no mundo por fontes protéicas de origem bovina.

Couro

A receita da divisão couros aumentou 15,9%, passando de R\$ 23,2 milhões para R\$ 26,9 milhões, respectivamente no 2T06 e 2T07. No semestre, esse crescimento foi de 31%, saindo de R\$ 42,9 milhões em 2006 para R\$ 56,2 milhões em 2007.

No mercado interno, a receita de vendas de couro aumentou 357,9%, de R\$ 3,8 milhões para R\$ 17,4 milhões, devido a uma estratégia de vendas diferente para este trimestre, onde o foco foi direcionado para o mercado interno. Esta diretriz aconteceu em virtude da situação atípica do mercado, onde se verificou que os preços do couro verde aumentaram de tal forma que se tornou mais atrativa sua venda do que a industrialização, principalmente porque os preços de venda do couro *wet-blue* no mercado externo não acompanharam esta alta. Analisando os primeiros semestres de 2006 e 2007, verificamos alta nas vendas de 363,3%, de R\$ 4,9 milhões para R\$ 22,7 milhões respectivamente.

Devido a nossa flexibilidade na industrialização de couros (industrialização terceirizada), pudemos optar neste período por vender o couro “verde” no Mercado Interno, fazendo com que nossas receitas de venda de couros no mercado externo caíssem 51,0% quando comparadas com os segundos trimestres de 2006 e 2007. Comparando os primeiros semestres de 2006 de 2007, a queda verificada foi de 11,8%, caindo de R\$ 38,0 milhões em 2006 para R\$ 33,5 milhões em 2007.

Gado Vivo

No segundo trimestre de 2007 a receita de vendas com gado vivo continuou sua tendência de alta. Em comparação com o 2T06, houve um incremento de vendas de 26,8%, passando de R\$ 19,4 milhões para R\$ 24,6 milhões. Além de uma alta dos preços em Reais de 7,2%, nossos volumes de vendas cresceram de 9.948 toneladas no 2T06 para 11.754 toneladas no 2T07, resultando num incremento de 18,2% em volume. Quando analisado o semestre, fica evidenciado um crescimento de 76,8%, saltando de R\$ 24,1 milhões em 2006 para R\$ 42,6 milhões em 2007.

Revenda de Produtos de Terceiros

A receita no mercado interno com revenda de produtos de terceiros evidenciou uma recuperação em relação ao 1T07 e ao 2T06, com vendas de R\$ 9,7 milhões no 2T07, contra R\$ 7,5 milhões no 2T06, devido a uma alta no volume de 15,9% e em preços de 11,4%. Prova disto é que no 1S07 as vendas tiveram um crescimento de 3,2% em relação ao mesmo período de 2006, devido à estabilidade nos volumes, em 4,1 mil toneladas e uma alta em preços médios de venda de 4,8%, de R\$ 3,71/Kg em 2006 para R\$ 3,89/Kg em 2007.

Receita Líquida

Houve crescimento de 1,7% na Receita Líquida no 2T07, de R\$ 299,5 milhões no 2T06 para R\$ 304,5 milhões no 2T07. No semestre, o crescimento em Receita Líquida foi de 15,5%, saindo de R\$ 528,5 milhões em 2006 para R\$ 610,2 milhões em 2007.

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Receita Bruta	347,9	322,5	7,9%	695,4	574,1	21,1%
Deduções e Abatimentos sobre Vendas	(43,4)	(23,0)	88,7%	(85,2)	(45,5)	87,0%
Receita Líquida	304,5	299,5	1,7%	610,2	528,5	15,5%

As deduções e abatimentos sobre vendas no 2T07 representaram 88,7% a mais do que aquelas realizadas no mesmo período de 2006, passando de R\$ 23,0 milhões para R\$ 43,4 milhões. Analisando os números do semestre, esse crescimento foi de 87,0%, de R\$ 45,5 milhões em 2006 para R\$ 85,2 milhões em 2007.

Continuamos sofrendo o impacto dos impostos de exportação de couro *Wet-Blue*, que tiveram sua alíquota majorada de 7% para 9% em 2007 e de uma mudança no mix de vendas entre Mercado Interno e Mercado Externo que vem acontecendo neste ano. Neste segundo trimestre as vendas Internas somaram 7,6 p.p.a mais do que no mesmo período de 2006.

Custo das Mercadorias Vendidas

O custo das mercadorias vendidas cresceu 8,1%, de R\$ 218,3 milhões no 2T06 para R\$ 236,0 milhões no 2T07. No primeiro semestre, o crescimento dos custos foi de 18,8%, saindo de R\$ 396,8 milhões para R\$ 471,3 milhões e representando 2,2 p.p. a mais em relação à Receita Líquida.

Esse crescimento nos custos pode ser explicado pelo aumento de custos operacionais relacionados, tais como custos com aquisição de gado para abate, de carne para desossa, de insumos de produção e mão-de-obra direta. O incremento do período é quase totalmente explicado por duas grandes contas do grupo: compra de gado e fretes sobre compras de gado, que aumentaram respectivamente 16,0% e 17,2% no trimestre. No semestre as altas foram de 23,8% e 12,8% respectivamente, devido a aumento no volume produzido e uma alta de preços da ordem de 7,9% no custo do gado, passando de R\$ 49,16/@ para R\$ 53,03/@.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do Minerva no 2T07 atingiu R\$ 68,5 milhões, apresentando uma diminuição de 15,6%, em relação ao segundo trimestre do ano anterior. A margem bruta diminuiu de 27,1% no 2T06 para 22,5% no mesmo período de 2007.

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Receita Líquida	304,5	299,5	1,7%	610,2	528,5	15,5%
Custo das Mercadorias Vendidas	(236,0)	(218,3)	8,1%	(471,3)	(396,8)	18,8%
Lucro Bruto	68,5	81,2	(15,6%)	138,9	131,7	5,5%
<i>Margem Bruta</i>	<i>22,5%</i>	<i>27,1%</i>	<i>(4,6 p.p.)</i>	<i>22,8%</i>	<i>24,9%</i>	<i>(2,1 p.p.)</i>

No semestre, o Lucro Bruto obteve um aumento de 5,5%, passando de R\$ 131,7 milhões para de R\$ 138,9 milhões, significando que o primeiro trimestre ajudou a compensar o impacto negativo do segundo trimestre de 2007.

Despesas

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Despesas com Vendas	(39,3)	(29,3)	33,8%	(78,6)	(59,3)	32,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(5,2)	(5,3)	(2,1%)	(12,8)	(13,9)	(8,0%)
Receitas (Despesas) Financeiras	8,1	(14,1)	(157,6%)	10,8	(17,1)	(163,3%)
Despesas Operacionais	(36,3)	(48,8)	(25,5%)	(80,6)	(90,4)	(10,8%)

Com Vendas

As despesas com vendas cresceram 33,8%, passando de R\$29,3 milhões no 2T06 para R\$39,3 milhões no mesmo período de 2007, devido principalmente ao aumento das despesas variáveis com vendas, que passaram de R\$25,5 milhões no 2T06 para R\$ 32,1 milhões no 2T07, ou 25,9% devido a incrementos proporcionais em comissões sobre vendas e despesas com armazenagem.

No semestre tivemos um crescimento menor, de 32,5% saindo de R\$ 59,3 milhões para R\$ 78,6 milhões respectivamente.

Pelos motivos acima mencionados, as despesas variáveis com vendas, proporcionalmente, saltaram de 9,8% da Receita Líquida no 2T06 para 12,9% no mesmo período de 2007. No semestre, por causa do impacto positivo do primeiro trimestre, as despesas variáveis com vendas foram 1,8 p.p. melhores em 2007, caindo de 11,3% para 10,3% da Receita Líquida.

Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram-se estáveis nos 2T07 em comparação com 2T06, com pouco mais de R\$ 5,0 milhões. Enquanto no primeiro semestre houve uma melhoria de 8,0% neste grupo, caindo de R\$ 13,9 para R\$ 12,8 milhões respectivamente.

Como percentual da receita líquida, as despesas gerais e administrativas caíram de 2,6% no 1S06 para 2,1% no mesmo período de 2007.

Financeiras

As despesas financeiras líquidas passaram de um valor negativo de R\$14,1 milhões no 2T06 para uma receita financeira líquida de R\$8,1 milhões no mesmo período de 2007. No semestre, as despesas financeiras líquidas passaram de R\$ 17,1 milhões negativas para R\$ 10,8 milhões de receitas financeiras líquidas. Isso se deve, principalmente, ao impacto positivo da variação cambial sobre os nossos passivos em dólar, que geraram receitas líquidas de R\$ 6,2 milhões no 1S06 e R\$ 41,8 milhões no 1S07.

Lucro Operacional

O lucro operacional representou 10,8% da receita líquida no 2T06 e 10,6% da receita líquida no mesmo período de 2007, diminuindo 0,7%, passando de R\$32,4 milhões para R\$32,2 milhões no mesmo período analisado. No 1S06, o lucro operacional representou 7,8% das receitas líquidas, sendo acrescidos em 1,7 p.p. no mesmo período de 2007, saltando de R\$ 41,4 milhões para R\$ 58,3 milhões respectivamente.

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Lucro Bruto	68,5	81,2	(15,6%)	138,9	131,7	5,5%
Despesas Operacionais	(36,3)	(48,8)	(25,5%)	(80,6)	(90,4)	(10,8%)
Lucro Operacional	32,2	32,4	(0,7%)	58,3	41,4	40,9%
<i>Margem Operacional</i>	<i>10,6%</i>	<i>10,8%</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>	<i>9,5%</i>	<i>7,8%</i>	<i>1,7 p.p.</i>

EBITDA Ajustado*

Tanto no 1S07 quanto no 2T07 houve redução do EBITDA comparativamente aos mesmos períodos do ano de 2006. No 2T07 o EBITDA diminuiu 44,0% em relação ao mesmo período de 2006, ao passo que se compararmos o 1S07 com o 1S06 a queda foi de 14,9%. A principal causa desta redução deve-se ao impacto positivo gerado pelos preços de gado inferiores no 1S06 se comparado ao 1S07.

R\$ milhões	2T07	2T06	Var.%	1S07	1S06	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	20,5	21,6	(5,2%)	31,5	27,3	15,3%
(+) IR e CS do Exercício e Diferidos	10,0	10,8	(7,7%)	18,9	14,1	34,5%
(+) Resultados Não Operacionais	1,7	(0,0)	-	7,9	(0,0)	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	(8,1)	14,1	n/a	(10,8)	17,1	n/a
(+) Depreciação e Amortização	3,9	3,4	14,7%	7,7	6,4	20,3%
EBITDA Ajustado	28,0	49,9	(44,0%)	55,2	64,8	(14,9%)
Margem EBITDA	9,2%	16,7%	(7,5 p.p.)	9,0%	12,3%	(2,3 p.p.)

* excluídas as despesas com a emissão do Sênior Unsecured Notes (Bond) e do IPO

Imposto de Renda e Contribuição Social

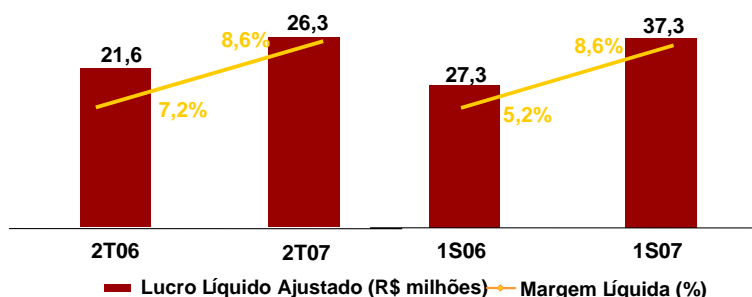
O valor de imposto de renda e contribuição social aumentou de R\$14,1 milhões no 1S06 para R\$18,9 milhões no 1S07, devido ao aumento do lucro tributável.

Lucro Líquido Ajustado*

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$31,5 milhões no 1S07, 15,3% superior aos R\$27,3 milhões no mesmo período do ano anterior. A margem líquida permaneceu estável em 5,2% sobre a receita líquida no primeiro semestre de 2006 e 2007.

O lucro líquido Ajustado no 1S07 foi de R\$37,3 milhões representando uma margem líquida ajustada de 6,1%.

O lucro líquido ajustado com as despesas não recorrentes da Oferta *Bond* no 2T07 foi R\$ 26,3 milhões contra R\$ 21,6 milhões no 2T06. As margens líquidas, passaram de 7,2% para 8,6%, crescimento de 1,4 p.p.



*excluídas as despesas com emissão do BOND

ENDIVIDAMENTO

No 1S07 a dívida líquida totalizou R\$ 434,1 milhões, 22,7% maior que os R\$ 353,7 milhões do mesmo período do ano passado. Este incremento se deve à entrada de recursos do *Bond* (US\$ 200 milhões por 10 anos), emitido em Janeiro e Fevereiro de 2007, que foram usados para redução de dívidas de curto prazo, capital de giro e investimentos.

R\$ milhões	1S07	1S06	Var. %
Dívida de Curto Prazo	82,8	290,9	(71,5%)
Dívidas de Longo Prazo	541,1	91,0	494,5%
Dívida Total	623,9	381,9	63,3%
(Disponibilidades)	189,8	28,2	572,8%
Dívida Líquida	434,1	353,7	22,7%

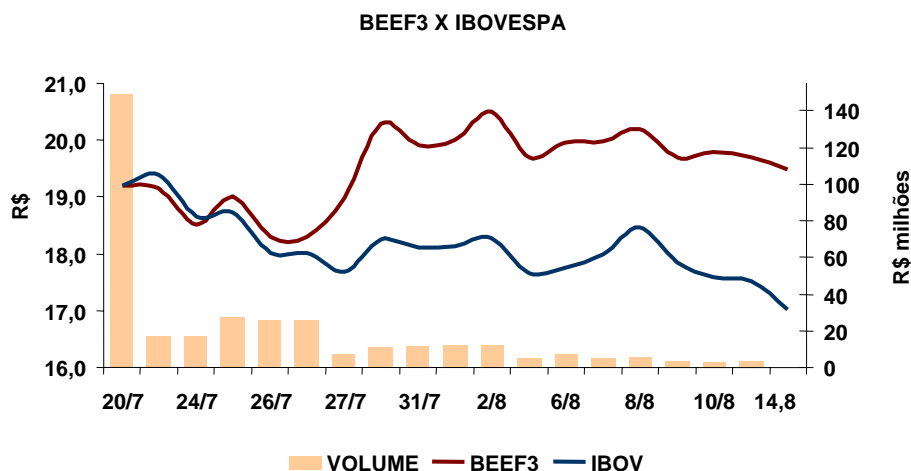
INVESTIMENTOS

No 1S07 tivemos investimentos de R\$ 36,0 milhões, sendo que R\$ 30,0 milhões são referentes às aquisições das Unidades Industriais de Araguaína, no estado do Tocantins, e Redenção, no estado do Pará (em construção); o restante foi empregado na melhoria das plantas de Barretos, José Bonifácio e Palmeiras de Goiás.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde o início de negociações, em 20/07/2007, até o dia 14/08/2007, as ações do Minerva tiveram valorização de 1,51% e o volume médio diário negociado foi de 18,75 R\$milhões.

Durante o mesmo período, o Ibovespa apresentou variação negativa de 11,37%, com se observa no gráfico a seguir.



SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, industrializados e subprodutos de origem bovina, com capacidade diária de abate de 5.000 cabeças de gado e de processamento de 1.200 toneladas de carne bovina equivalente a aproximadamente 7.500 cabeças. A Companhia encerrou o ano de 2006 entre os três maiores exportadores brasileiros de carne bovina, subprodutos e industrializados com base em receita bruta de vendas externas, que atingiram R\$1 bilhão para aproximadamente 600 clientes localizados em cerca de 80 países. Além da carne e miúdos bovinos, o Minerva também é exportador de couro *wet blue* e gado vivo.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	2T07	2T06	Var. %	1S07	1S06	Var. %
Receita bruta de vendas	347,9	322,5	7,9%	695,4	574,1	21,1%
Receita de vendas para o exterior	249,8	255,9	(2,4%)	521,7	442,9	17,8%
Receita de vendas internas	98,1	66,6	47,3%	173,7	131,2	32,4%
Deduções e abatimentos sobre vendas	(43,4)	(23,0)	88,7%	(85,2)	(45,5)	87,0%
Receita líquida de vendas	304,5	299,5	1,7%	610,2	528,5	15,5%
Custo das mercadorias vendidas	(236,0)	(218,3)	8,1%	(471,3)	(396,8)	18,8%
Lucro bruto	68,5	81,2	(15,6%)	138,9	131,7	5,5%
Receitas (despesas) operacionais	(36,3)	(48,8)	(25,5%)	(80,6)	(90,4)	(10,8%)
Com vendas	(39,3)	(29,3)	33,8%	(78,6)	(59,3)	32,5%
Administrativas e gerais	(5,2)	(5,3)	(2,1%)	(12,8)	(13,9)	(8,0%)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	8,1	(14,1)	n/a	10,8	(17,1)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Lucro operacional	32,2	32,4	(0,6%)	58,3	41,4	40,9%
Resultado não operacional	(1,7)	0,0	n/a	(7,9)	0,0	n/a
Lucro antes dos impostos diretos	30,5	32,4	(6,0%)	50,4	41,4	21,8%
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(10,4)	(5,0)	108,4%	(18,3)	(7,6)	139,8%
Imposto de renda e contribuição social - diferido	0,4	(5,8)	n/a	(0,7)	(6,5)	(89,5%)
Lucro líquido do período	20,5	21,6	(5,2%)	31,5	27,3	15,3%

Ativo (R\$ milhões)	1S07	1S06	Var. %
Caixa e bancos	189,8	28,2	572,8%
Contas a receber de clientes	188,2	175,7	7,1%
Estoques	148,4	109,9	35,0%
Outros créditos	3,5	1,2	203,2%
Impostos a recuperar	171,6	139,6	22,9%
Total do ativo circulante	701,5	454,6	54,3%
Impostos a recuperar	-	-	-
Depósitos judiciais	4,8	3,3	48,1%
Partes relacionadas	4,3	6,3	(31,9%)
Despesas a apropriar	7,1	-	-
Realizável a longo prazo	16,3	9,6	69,7%
Investimentos			
Imobilizado	287,6	315,3	(8,8%)
Diferido	0,9	0,5	88,9%
Permanente	288,4	315,8	(8,6%)
Total do ativo não circulante	304,7	325,3	(6,3%)
Total do ativo	1.006,2	779,9	29,0%

Passivo (R\$ milhões)	1S07	1S06	Var. %
Fornecedores	72,8	74,9	(2,8%)
Empréstimos e financiamentos	82,8	290,9	(71,5%)
Obrigações fiscais e trabalhistas	18,3	16,1	13,9%
Outras contas a pagar	15,3	10,1	51,7%
Provisões tributárias	10,4	7,6	36,3%
Total do passivo circulante	199,6	399,6	(50,0%)
Empréstimos e financiamentos	541,1	91,0	494,5%
Obrigações fiscais e trabalhistas	26,0	25,1	3,6%
Tributos diferidos	52,4	45,4	15,4%
Provisão para contingências	21,1	48,6	(56,6%)
Provisão para perdas em controlada	-	-	-
Partes relacionadas	-	6,9	-
Outras contas a pagar	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	640,6	217,0	195,2%
Participações minoritárias	0,0	0,0	0,0%
Capital social	18,7	29,4	(36,3%)
Reserva de capital	0,3	0,3	0,0%
Reserva de reavaliação	104,9	150,7	(30,4%)
Reserva de Lucro	9,1	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	32,9	(17,1)	n/a
Patrimônio líquido	165,9	163,3	1,6%
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.006,2	779,9	29,0%

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	1S07	1S06	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do período	31,5	27,3	15%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:	-	-	
Equivalência patrimonial	-	-	
Baixa do ativo permanente	-	-	
Atualização/Complemento da provisão para contingências	0,6	1,5	(60%)
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	1,4	6,8	(79%)
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(0,8)	(0,4)	100%
Depreciações e amortizações	7,7	6,4	20,5%
Encargos financeiros sobre financiamentos	(58,6)	(11,1)	427,9%
Outros	-	-	
Variações nos ativos e passivos			
Redução em contas a receber de clientes	-	-	
Aumento dos estoques	7,8	(44,9)	n/a
Aumento dos impostos a recuperar	(29,3)	(55,6)	(47,6%)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(1,4)	(6,3)	(77,6%)
Aumento (redução) dos fornecedores	(10,8)	(6,5)	65,7%
Aumento (redução) em outros passivos circulantes e de longo prazo	(52,1)	5,2	n/a
Distribuição de lucros	0,5	18,1	(97,2%)
Total utilizado nas atividades operacionais	-	-	
Atividades de investimentos	(103,4)	(59,5)	73,8%
Aquisição de investimentos - quotas de controlada	-	-	
Adições no imobilizado e diferido	-	-	
Adições no investimento	-	(0,1)	n/a
Valor de baixa do imobilizado	(36,0)	(7,5)	377,1%
Total aplicado nas atividades de investimento	-	-	
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	-	-	
ACC, empréstimos e financiamentos captados	447,4	301,2	48,6%
. Pagamentos de empréstimos	-	-	
. Adiantamentos recebidos de relacionadas	-	-	
Pagamentos de ACCs, empréstimos e financiamentos	(211,1)	(235,0)	(10,2%)
Total gerado nas atividades de financiamento	236,3	66,2	256,9%
Variação líquida no período	96,9	(1,0)	n/a
Disponibilidades no início do período	92,9	29,2	218,6%
Disponibilidades no final do período	189,8	28,2	572,8%